

Moção Setorial

Potencialidades do Turismo no Desenvolvimento da Margem Sul do Tejo

O Turismo é um setor estratégico e vital para a economia portuguesa. Em 2019, o setor empregava mais de 336 mil pessoas, sendo responsável por 52,3% das exportações de serviços e por 19,7% das exportações totais, com as receitas a registarem um contributo de 8,7% para o PIB, sendo assim a maior atividade económica exportadora de Portugal.

Em 2019, dos mais de 27 milhões de turistas que Portugal recebeu, a Área Metropolitana de Lisboa ascendeu aos 8,2 milhões, com quase 6 milhões de hóspedes estrangeiros. Com a crescente oferta de voos low cost, Lisboa tornou-se num destino cada vez mais procurado, o que revelou uma progressiva pressão ao centro histórico da capital. Ao contrário de outras capitais europeias, Lisboa está na foz de um grande rio, onde se forma uma considerável baía que divide a sua Área Metropolitana em 2 margens: a margem norte, mais desenvolvida, próxima, com melhores infraestruturas, capacidade e oferta turística e a margem sul, ainda mais industrial, e em certas zonas parcamente desenvolvida e com a ausência de infraestruturas, capacidade e oferta turística.

Relativamente ao caso do turismo, a área histórica de interesse turístico da cidade de Lisboa é de cerca de 10 km² (10% da área do município – 100 km² - e 0,33% da área total da AML – 3015 km²). Fora dos limites internos da cidade, é possível destacar 2 zonas de maior interesse e procura turística – Sintra e Cascais. Na Margem Sul a procura turística é substancialmente menor, apesar do enorme potencial da Península de Setúbal. Das praias com mais de 20 km de extensão, às históricas vilas piscatórias, aos centros históricos e medievais, à serra, às potenciais novas áreas de lazer modernas, às vistas e à gastronomia, a Margem Sul do Tejo apresenta características únicas e um potencial extraordinário para desafogar o centro de Lisboa e promover um desenvolvimento harmonioso dos territórios.

Atualmente, e mesmo em localidades a apenas 15 minutos de Lisboa, a oferta hoteleira é manifestamente diminuta, sendo a de luxo quase inexistente. Muitas das principais atrações turísticas estão mal assinaladas nos pontos de chegada de turistas vindos de Lisboa e frequentemente afetadas a autocarros públicos de carreira em más condições. Isto traz desincentivos à vinda de turistas, hóspedes e clientes para as localidades a sul do Tejo. Para que seja possível inverter esta tendência no pós-pandemia, é urgente investir nas infraestruturas e divulgação necessárias para a promoção da vinda e mesmo pernoitamento de turistas na Margem Sul.

A pandemia do coronavírus e a redução substancial do número de turistas trouxe-nos a oportunidade de repensar a estratégia turística que pretendemos para a Área Metropolitana de Lisboa. Apesar da pressão no centro de Lisboa, ainda existe capacidade de acolhimento de turistas, que apenas poderá ser feita de forma sustentável com a expansão da capacidade e oferta turística a sul do Tejo. Com as infraestruturas de transportes necessárias, melhor divulgação e investimento na reabilitação dos centros históricos e monumentos, a fixação de empresas turísticas, estabelecimentos hoteleiros e restaurantes e, assim, de emprego será imediata e trará mais desenvolvimento para a margem sul da Área Metropolitana de Lisboa.

Com todo este potencial estratégico promotor de um desenvolvimento económico global da Margem Sul demonstra-se também que o setor do turismo tem ainda capacidade de crescer em Lisboa com esta futura expansão das áreas de interesse facilmente acessíveis para Sul e assim

colocar Lisboa (e os seus 3015 km² de área metropolitana) e Portugal nos lugares cimeiros do turismo europeu a batalhar de forma mais sustentável e planeada com outras grandes metrópoles do Velho Continente.

Assim, a JS Almada defende:

A curto prazo:

- A colocação em todas as estações e composições de comboio/metro e barco dos seguintes diagramas: Rede do transporte em causa; Rede do município e Rede global dos transportes ligeiros e pesados a carris ou de tipo fluvial (Metro de Lisboa/MTS/Transtestejo/CP/Fertagus) da Área Metropolitana, com pontos de interesse dos principais monumentos de cada cidade;
- A implementação de pontos de informação turística e de cartazes informativos com os percursos a fazer para chegar às principais atrações em todas as estações principais de transporte ferroviário, fluvial e de metro, com destaque para as estações fluviais da Trafaria, Cacilhas, Seixal, Barreiro e Montijo;
- A modernização dos transportes públicos, com especial destaque para os barcos, comboios e metros da Área Metropolitana e autocarros que realizem percursos de e para pontos de interesse turístico, nomeadamente na Margem Sul do Tejo;
- A promoção da Margem Sul tendo em vista a sua inclusão nos percursos turísticos das empresas de tours;
- A construção do novo Aeroporto de Lisboa na Margem Sul (no Montijo ou em Alcochete) e com conexões diretas para a capital;
- A expansão do Metro Transportes do Sul para a Costa da Caparica e Seixal.

A médio/longo prazo:

- A criação de um programa estrutural de desenvolvimento uniforme do turismo na Área Metropolitana de Lisboa, que contemple a construção de mais linhas ferroviárias, autoestradas e reforço das ligações fluviais com especial destaque para as conexões entre as 2 margens – Ponte Chelas–Barreiro ou Túnel Trafaria–Algés;
- O avanço dos projetos do Arco Ribeirinho Sul com a criação de novas centralidades, com destaque para a renovação do Cais do Ginjal e a requalificação de novos centros de lazer e de negócios modernos na Margueira, Seixal e Barreiro, que atraiam cidadãos, turistas e investidores e assim, a expansão das áreas de interesse turístico da Área Metropolitana de Lisboa e desenvolvimento a Sul do Tejo;
- A construção de linhas de Alta Velocidade que unam Lisboa a Madrid em menos de 3 horas e Lisboa ao resto do País em menos de 2 horas, dando uma alternativa rápida e fiável para quem venha de Espanha ou do Interior/Algarve/Norte do País (atualmente o trajeto Lisboa – Madrid implica diversos transbordos regionais e tem uma duração de 10 horas).